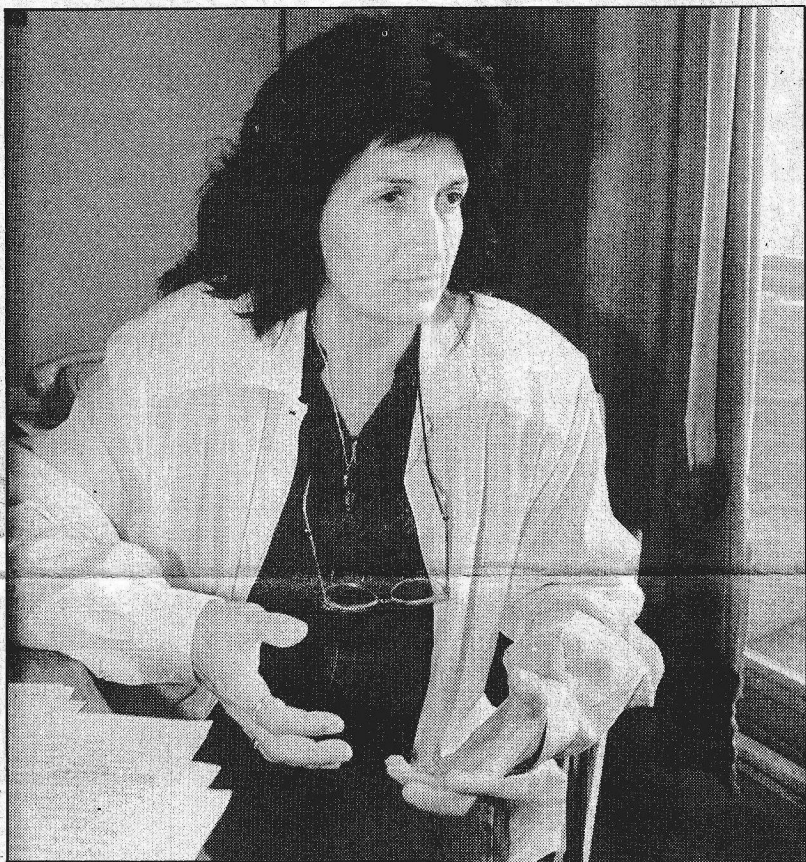




Luíza Nahmias explica que a credibilidade do Souza Aguiar caiu

Fundo não atende ninguém

Goiânia — O Fundo Municipal de Assistência à Saúde do Funcionalismo Público (Fumaf) é grande só no nome.

Apesar de sobreviver às custas do desconto compulsório de 8% do salário do servidor não presta, no momento, qualquer tipo de assistência.

Os funcionários da prefeitura reclamam que estão sendo submetidos a constrangimento nas recepções de consultórios médicos e laboratórios, que não aceitam as guias expedidas pela Fumaf.

A alegação dos médicos é a de que os pagamentos do Fundo estão sempre atrasados, o que não compensa o atendimento.

Procon — Mas os servidores,

impacientes, decidiram recorrer ao Procon, pedindo inclusive que o caso seja levado à esfera do Ministério Público.

Notificado pelo Procon, o procurador do município, Ronaldo Jardim, explicou que a situação está assim por falta de convênio da prefeitura com a Associação Médica de Goiás.

A própria prefeitura reconhece que o atendimento dispensado pela Fumaf ao servidor “é horrível”. Mas, segundo Jardim, os recursos são insuficientes.

De acordo com o procurador, dentro de no máximo 30 dias, será encaminhado à Câmara dos Vereadores projeto de lei criando o Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores da Prefeitura de Goiânia.